

## **O PENSAMENTO CIENTÍFICO NA ESCOLA – A TERRA NÃO É PLANA**

### **ODS 4**

Anna Laura Prado da Silva (EMEF Ernani Barros Morgado)  
Emilly Rodrigues Xavier de Barros (EMEF Ernani Barros Morgado)  
Felipe Faria Bento (EMEF Ernani Barros Morgado)  
Kauê Cardoso Domingues (EMEF Ernani Barros Morgado)  
Miguel da Silva Barbosa (EMEF Ernani Barros Morgado)  
Prof<sup>a</sup> Alessandrina Camargo Lemes (EMEF Ernani Barros Morgado)  
Prof<sup>o</sup> Cleber Fulgêncio Victoriano (EMEF Ernani Barros Morgado)  
Prof<sup>a</sup> Fernanda Aparecida de Campos (EMEF Ernani Barros Morgado)  
Prof<sup>a</sup> Leticia Lavínia da Silva Brandão (EMEF Ernani Barros Morgado)

O projeto “O Pensamento Científico na Escola – A Terra Não é Plana” tem como objetivo central promover a compreensão do pensamento científico por meio do estudo do experimento de Eratóstenes de Alexandria, um dos momentos históricos mais relevantes da ciência antiga. A pesquisa foi realizada por estudantes de 7º ano do Ensino Fundamental da escola municipal Ernani Barros Morgado – Vila II, com a colaboração de estudantes do 6º ano, o projeto busca aproximá-los da prática científica e, ao mesmo tempo, desmistificar as ideias pseudocientíficas defendidas pelo “terraplanismo”. A ideia de criar o projeto surgiu a partir de um questionamento de um estudante, sobre a “teoria terraplanista”, numa aula de História sobre as Grandes Navegações nos séculos XV e XVI. Após a pergunta, o professor propôs que os estudantes pesquisassem as teorias contra e a favor da ideia de “Terra Plana”. No dia da entrega dos trabalhos, o professor apresentou o vídeo de Carl Sagan: “Eratóstenes e a medida da circunferência da Terra” e propôs que houvesse um aprofundamento sobre o tema, pesquisando o experimento de Eratóstenes. Entre os objetivos específicos estão a contextualização da obra de Eratóstenes, a análise das concepções terraplanistas e o levantamento das evidências científicas que comprovam a esfericidade da Terra. A metodologia envolve aulas teóricas e atividades práticas, como leitura e discussão de textos, construção de modelos representativos e elaboração de produtos finais interdisciplinares: um vídeo telejornal, uma revista em quadrinhos sobre Eratóstenes e a produção artística de maquete da terra plana. A avaliação do projeto prevê a socialização dos resultados em exposições e apresentações abertas às demais turmas da escola. Os resultados esperados incluem o desenvolvimento do pensamento crítico e científico, a possibilidade de relacionar teoria e prática, a valorização da produção científica na Antiguidade e a ampliação das competências criativas por meio da Arte e das tecnologias digitais. Além disso, a interdisciplinaridade, proporciona um aprendizado significativo e colaborativo. Conclui-se que este projeto, ao unir Geografia, História e Arte, transforma os estudantes em protagonistas do processo de construção do conhecimento, reconhecendo a importância do método científico para compreender a realidade e refutar ideias pseudocientíficas.

**Palavras-chave:** Pensamento Científico; Terraplanismo; Eratóstenes; Interdisciplinaridade.